

A ORAÇÃO, ALENTO DE VIDA

RUI JORGE MARTINS (sobre livro de Papa Francisco, A Oração)

Se a fé se apaga, apaga-se a oração, e nós caminhamos no escuro, perdemos-nos no caminho da vida.

Aprendamos com a viúva do Evangelho, a rezar sempre, sem nos cansarmos. Era valente, esta viúva! Sabia lutar pelos seus filhos! Faz-me pensar em tantas mulheres que lutam pela sua família, que rezam, que nunca se cansam. Recordemos hoje, todos nós, estas mulheres que, com a sua atitude, nos dão um verdadeiro testemunho de fé, de coragem, um modelo de oração. Recordemo-las! Rezai sempre, mas não para convencer o Senhor à força de palavras! Ele sabe melhor do que nós aquilo de que nós temos necessidade! A oração perseverante, pelo contrário, é expressão da fé num Deus que nos chama a combater com Ele, em cada dia, a cada momento, para vencer o mal com o bem. A Igreja convida-nos à oração contínua pelos que nos são queridos e que foram atingidos pelo mal. Ou antes, devemos rezar mais por eles, tanto pessoalmente como em comunidade. Pensemos no episódio da mulher cananeia (Mt 15,21-28), pagã, não pertence ao povo de Israel, mas implora a Jesus a cura da sua filha. Para pôr à prova à fé desta mulher, Jesus começa por lhe responder duramente: «Não posso, primeiro tenho de pensar nas ovelhas de Israel.» A mulher não desiste – quando uma mãe pede ajuda para os seus filhos, nunca cede; todos nós sabemos que as mães lutam pelos seus filhos. E Jesus: «Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se como desejas». Frente à doença, até na família surgem dificuldades devido à debilidade humana. De um modo geral, o tempo da doença faz crescer a força dos laços familiares. Penso como é importante educar os filhos desde pequenos para a solidariedade no tempo da doença. A proximidade cristã, de família a família, é um verdadeiro tesouro para a paróquia; um tesouro de sabedoria, que ajuda as famílias nos momentos difíceis e que faz entender melhor o Reino de Deus do que muitos discursos! São carícias de Deus.

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Lc 18, 1-8

Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos uma parábola sobre a necessidade de orar sempre sem desanimar: «Em certa cidade vivia um juiz que não temia a Deus nem respeitava os homens. Havia naquela cidade uma viúva que vinha ter com ele e lhe dizia: 'Faz-me justiça contra o meu adversário'. Durante muito tempo ele não quis atendê-la. Mas depois disse consigo: 'É certo que eu não temo a Deus nem respeito os homens; mas, porque esta viúva me importuna, vou fazer-lhe justiça, para que não venha incomodar-me indefinidamente'. E o Senhor acrescentou: «Escutai o que diz o juiz iníquo!... E Deus não havia de fazer justiça aos seus eleitos, que por Ele clamam dia e noite, e iria fazê-los esperar muito tempo? Eu vos digo que lhes fará justiça bem depressa. Mas quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre a terra?».

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 120 (121), 1-8

REFRÃO: O nosso auxílio vem do Senhor, que fez o céu e a terra.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



facebook.com/igrejaofranciscoxavier.restelo



instagram.com/paroquiasaofranciscoxavier

1360

19 OUTUBRO 2025

Rua João Dias, nº 53

1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

DOMINGO

Domingo XXIX do Tempo Comum

Dia Mundial das Missões

Ex 17, 8-13; 2Tm 3, 14 – 4, 2;

Lc 18, 1-8

SEGUNDA-FEIRA

Rm 4, 20-25; Lc 12, 13-21

TERÇA-FEIRA

Rm 5, 12. 15b. 17-19. 20b-21;

Lc 12, 35-38

QUARTA-FEIRA

S. João Paulo II, papa

Rm 6, 12-18; Lc 12, 39-48

QUINTA-FEIRA

S. João de Capistrano, presbítero

Rm 6, 19-23; Lc 12, 49-53

SEXTA-FEIRA

S. António Maria Claret, bispo

Rm 7, 18-25a; Lc 12, 54-59

SÁBADO

Aniversário da Dedicção da

Igreja Catedral de Lisboa

Rm 8, 1-11; Lc 13, 1-9

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo XXX

do Tempo Comum

Sir 35, 15b-17. 20-22a

(gr. 12-14.16-18);

2Tm 4, 6-8. 16-18;

Lc 18, 9-14

DONATIVOS



MBWay

911 581 907

PARÓQUIA

SÃO FRANCISCO XAVIER



Há dias que nos trazem o deserto à porta. Dias que nos fazem interrogar sobre o sentido de tudo o que temos vivido, sobre o que há de mais sagrado na nossa existência, sobre o que é realmente importante. Dias que nos mostram, com a sua violência, as nossas fraquezas, as nossas inseguranças, as nossas incapacidades. Dias que nos fazem chorar, que nos deixam sem energia, que nos apontam o abismo, que nos roubam a fé. Dias em que a presença dos outros parece insuficiente, em que a vida parece futilidade. Dias em que o coração se fecha, em que Deus parece não estar. Dias em que tudo é noite.

Não. Não podemos evitar os dias maus, mas podemos escolher a nossa atitude perante eles.

Podemos escolher acreditar que há uma razão para tudo o que acontece e que tudo vai acabar por se resolver. Podemos escolher encontrar a beleza nas pequenas coisas e nas pessoas à nossa volta. Podemos escolher ser gratos pelo que temos, em vez de nos focarmos no que nos falta. E, acima de tudo, podemos escolher confiar em Deus e no seu plano para nós, mesmo quando não o entendemos.

CARDEAL D. JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA

CATEQUESE

Recordamos que as atividades da Catequese na nossa Paróquia já se iniciaram, mas ainda podem inscrever os vossos filhos através do link:

<https://forms.gle/26nioSLDr3SvLBzC6>.

A inscrição também pode ser feita em papel, com fichas disponíveis no Secretariado Paroquial. No site, separador Catequese, em [Abertas as inscrições para a Catequese 2025-2026 – Paróquia de São Francisco Xavier](#) também podem encontrar o horário definitivo da Catequese, já com os nomes dos Catequistas.

Será necessário contribuir com 20€ (pagamento anual), no ato da inscrição, valor que se destina a seguro de acidentes pessoais, aquisição de catecismos ou materiais de uso na catequese.

O pagamento pode ser efetuado por transferência bancária (PT50 0018 000349422140020 06) ou por MBWAY 911581907. Identificar sempre o nome das crianças e o catecismo que vão frequentar. Enviar o comprovativo de pagamento por email para catequese@paroquiasfxavier.org identificado com nome e catecismo.

Na eventualidade de a família não poder pagar, pedimos que contacte a coordenação da Catequese.

Os catequistas da Paróquia de São Francisco Xavier agradecem a confiança de lhes entregarem os vossos filhos nesta caminhada com Deus e desejam a todos um ótimo ano catequético!

FEIRA DE OPORTUNIDADES EM CASELAS

A Feira de Oportunidades em Caselas vai regressar no fim de semana de 25-26 de outubro.

Será no Largo da Igreja da Sagrada Família, entre as 12h00 e as 17h00. Uma boa oportunidade para comprar ou vender objetos ou artigos usados.

CONFERÊNCIA VICENTINA

O habitual peditório para a Conferência Vicentina realiza-se à saída das Missas deste fim de semana.

MUDANÇA DA HORA

Na madrugada de 26 de outubro, domingo, entramos na Hora de Inverno. Por isso, às 02h00 os relógios devem ser atrasados 60 minutos, passando para as 01h00. Os horários das Missas mantêm-se.

PROJETO COMPARTILHA

Vai retomar a sua atividade, com recolha de bens nos dias 01 e 02 de novembro. Podem obter mais informações sobre este projeto em <https://paroquiasfxavier.org/compartilha/>. Entretanto, neste domingo, 19, a Missa das 12h15 na Igreja Paroquial será rezada por intenção de três amigos que faleceram durante o verão e que eram apoiados pelo Compartilha desde o seu início, em 2012.

DIAF

O DIAF (Diálogos para o Aprofundamento da Fé) é um movimento que congrega elementos de proveniências diferentes com o objetivo de aprofundarem a fé, desenvolver os conhecimentos teológicos e fomentar a ação pastoral. Neste último trimestre de 2025 o tema adotado é o Ano Jubilar.

Os encontros do DIAF têm lugar na igreja de São Francisco Xavier, às segundas-feiras das 21.30 às 23.00, com uma periodicidade quinzenal.

Estes encontros são abertos a toda a comunidade paroquial que se queira juntar. Basta apresentar-se nos encontros. O próximo é a 27 de outubro.

DILEXI TE, A PRIMEIRA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA DE LEÃO XIV

ANTÓNIO SALVADO MORGADO

O Papa Francisco publicou a sua primeira encíclica – *Lumen fidei* [Luz da fé] em junho de 2013 e com ela completava uma trilogia de encíclicas sobre as virtudes teologais que Bento XVI desenvolveu. O texto desta encíclica já se encontrava em amplo desenvolvimento quando se verificou a renúncia papal. O Papa Francisco completa-o e publica-o. Não é nesta encíclica sobre a Fé que encontramos as linhas programáticas de Francisco. Elas não-de aparecer com clareza meridiana cinco meses mais tarde na Exortação Apostólica *Evangelium Gaudium* [Alegria do Evangelho].

A 4 de outubro passado, Leão XIV assinou em Roma a sua primeira Exortação Apostólica, *Dilexi te* [Eu te amei], *Sobre o Amor para com os pobres*. O título evoca a Encíclica *Dilexit nos* [Amou-nos] do Papa Francisco (out.2024), sobre o amor humano e divino do Coração de Jesus Cristo. Podemos vislumbrar a intenção de Leão XIV dar seguimento a uma linha de pensamento e ação do Papa que o precedeu, até pela utilização de muitos conceitos que fazem parte do campo linguístico do anterior Papa ("causas estruturais da pobreza", "periferias", "estruturas de pecado", "ditadura da economia que mata" ou "estruturas de injustiça").

Leão XIV escreve no início do texto: *o Papa Francisco, nos últimos meses da sua vida, estava a preparar uma Exortação Apostólica sobre o cuidado da Igreja pelos pobres e com os pobres, intitulada "Dilexi te", imaginando Cristo a dirigir-se a cada um deles dizendo: Tens pouca força, pouco poder, mas «Eu te amei» (Ap 3, 9). Ao receber como herança este projeto, sinto-me feliz ao assumi-lo como meu – acrescentando algumas reflexões – e ao apresentá-lo no início do meu pontificado, partilhando o desejo do meu amado Predecessor de que todos os cristãos possam perceber a forte ligação existente entre o amor de Cristo e o seu chamamento a tornarmos-nos próximos dos pobres.*

Esta Exortação Apostólica não traz novidades na sua substância. Passando pelos fundamentos bíblicos, pela História da Igreja com os seus Santos

e Congregações Religiosas ao serviço e cuidado dos pobres e dos mais necessitados, bem como pelo século e meio de Doutrina Social da Igreja, esta Exortação Apostólica aproxima-se depois dos pobres da situação presente que continuam a constituir um permanente desafio para a sociedade e, particularmente, para a Igreja.

Às antigas acrescentam-se outras formas novas de pobreza por vezes mais subteis e perigosas. Leão XIV escreve: *Não estamos no horizonte da beneficência, mas no da Revelação: o contato com quem não tem poder nem grandeza é um modo fundamental de encontro com o Senhor da história. Nos pobres, Ele ainda tem algo a dizer-nos.*

Para nós, cristãos, a questão dos pobres remete-nos à essência da nossa fé. A realidade é que, para os cristãos, os pobres não são uma categoria sociológica, mas a própria carne de Cristo. Com efeito, não basta limitar-se a enunciar de modo genérico a doutrina da encarnação de Deus. Para entrar verdadeiramente neste mistério, é preciso especificar que o Senhor Se faz carne que tem fome e sede, que está doente e na prisão.

Os pobres, que são família e que são 'sujeitos' de vida e não tanto 'objetos' de benemerência, são também eles que nos evangelizam porque, no silêncio da sua condição, eles colocam-nos diante da nossa fraqueza, revelam a nossa precariedade e o vazio de uma vida aparentemente protegida e segura.

O cuidado da Igreja pelos pobres é também uma Igreja com os pobres.

"Pelos pobres" e "com os pobres", duas expressões preposicionais que são também uma proposta inadiável, quer no trabalho, quer no empenho em mudar estruturas injustas, quer através de um gesto simples e pessoal de proximidade, importa sempre que o pobre sinta serem para ele, os pobres de todas as formas de pobreza, as palavras de Jesus: «Eu te amei».

Assim termina a Exortação Apostólica "Dilexi te" de Leão XIV para ser lida de papel na mão e com os olhos postos na Cruz da Fé e no mundo dos humanos.